



ANA MARIA CAMPOS  
anacampos.df@dabr.com.br

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



## Vigilante: "Franguinho, sim. Iluminação, não"

No processo, o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) incluiu notas taquigráficas da sessão em que as emendas do Brasília Iluminada foram aprovadas. O documento mostra que o deputado Chico Vigilante (PT) reagiu com veemência ao remanejamento no orçamento para destinar recursos para a decoração de Natal. "Eu sou católico, mas não entraria nessa de iluminação de Natal. Agora, se fosse para distribuição de cesta básica para as pessoas que estão passando fome, aquisição de uns franguinhos, quem sabe eu estaria pronto a ajudar, mas nessa iluminação, não".

### Cash

Na primeira fase da Operação Tenebris, ocorrida em 25 de janeiro, policiais civis apreenderam R\$ 20,9 mil em espécie no cofre da casa do conselheiro André Clemente. O dinheiro foi depositado em uma conta judicial.

## Defesa de Clemente vai tentar anular Operação Tenebris

ED ALVES/CB/D.A.Press



A defesa do conselheiro André Clemente vai tentar anular todos os atos da Operação Tenebris, que apura suposto superfaturamento na contratação do Brasília Iluminada. Uma reclamação será ajuizada, possivelmente hoje, no Superior Tribunal de Justiça (STJ). Os advogados Cleber Lopes e Eduardo Toledo, que atuam no caso, apontam que a competência para analisar a ação cautelar proposta pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) era do STJ, e não de uma vara criminal, como ocorreu. Na primeira fase, quando estavam em questão atos como secretário de Economia do DF, os advogados sustentam que Clemente já estava no exercício do cargo de conselheiro do TCDF. Apesar de o STF ter definido que o foro só vale para crimes praticados no exercício do cargo em que o suposto crime foi cometido, há um precedente que beneficiou o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), no episódio das rachadinhas, e será explorado. É o foro sucessivo. A tese é de que, em nenhum momento, Clemente perdeu o direito de ser julgado em instância superior, porque não ficou sem cargo. Portanto, aos olhos da defesa, jamais poderia ter sido alvo de mandados de busca e apreensão expedidos pela primeira instância, como foi o caso da decisão da juíza Ana Claudia Loliola, da 1ª Vara Criminal de Brasília. Já na segunda etapa da Operação Tenebris, o suposto vazamento de informações sigilosas que teria beneficiado Clemente, já não se relacionaria com a atuação na Secretaria de Economia e teria ocorrido quando ele já despachava no gabinete do Tribunal de Contas do DF. Seria um ato de um conselheiro o que puxaria o foro para o STJ. Se a tese da defesa for acarada, toda a operação pode ser cancelada. Não seria novidade no STJ.

## Sem consulta

Na investigação que levou à segunda fase da Operação Tenebris, promotores de Justiça identificaram que o presidente do Instituto Idheias, Geraldo Sanches, de fato procurou advogados, como recomendou o conselheiro André Clemente, que tomou conhecimento previamente na ação cautelar de busca e apreensão. As conversas estão no celular de Geraldo. Um advogado estranho que o possível cliente tivesse o número do processo que está em sigilo e disse que não conseguiria sequer consultar o andamento processual.

## Cruz Macedo deve ser o próximo presidente do TJDF

Na próxima semana, o Pleno do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) vai eleger a nova direção. O novo presidente deve ser o desembargador Cruz Macedo, a ser eleito obedecendo ao critério da antiguidade. A expectativa é de que o desembargador Ângelo Passarelli seja o primeiro vice-presidente e Sérgio Rocha, o segundo vice. Na Corregedoria, o nome mais cotado é o do Desembargador J. J. Costa Carvalho. A posse será em abril.

## Comando do TRE-DF em disputa

O Pleno do Tribunal de Justiça do DF vai eleger, também, dois desembargadores para compor o Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF). Três magistrados estão no páreo para duas vagas: Mário-Zam Belmiro, Roberval Belinati e Sebastião Coelho. Entre esses, um será eleito, em 22 de abril, presidente e o outro vice-presidente e corregedor. Importante. É o comando do TRE-DF nas próximas eleições.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



## Tramitação incomum

Na peça inicial da ação cautelar da Operação Tenebris, o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) aponta que a tramitação das emendas parlamentares que viabilizaram o projeto Brasília Iluminada de 2021 ocorreu de forma incomum, acelerada e sem debates na Câmara Legislativa. A Procuradoria-Geral de Justiça do DF cita os deputados que apresentaram emendas: Daniel Donizet (PL), Reginaldo Sardinha (Avante), Guarda Jânio (Pros), Valdelino Barcelos (PP), Roosevelt Vilela (PSB), Jaqueline Silva (PTB), Martins Machado (Republicanos), Rafael Prudente (MDB), Eduardo Pedrosa (DEM), Iolando (PSC), Cláudio Abrantes (PDT), Robério Negreiros (PSD), Hermeto (MDB), José Gomes (PTB), Jorge Vianna (Podemos), Agaciél Maia (PL) e Rodrigo Delmasso (Republicanos). Mas ainda não foram levantadas, no processo, informações que justificassem o pedido de medidas cautelares contra os distritais. Por isso, o processo foi enviado à primeira instância.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

## » Entrevista | NÚBIA VANESSA | OFTALMOLOGISTA

Em entrevista ao *CB.Saúde*, a médica destaca que 35% dos pacientes não retornaram aos consultórios para exames de rotina. Ela questiona, também, o exagero no manuseio de celulares, computadores e tablets neste período de pandemia

# Uso de eletrônicos aumenta miopia

» PAULO MARTINS\*

ED ALVES/CB/D.A.Press



**A** pandemia de covid-19 causou impactos negativos também na saúde dos olhos dos brasileiros. Em entrevista ao *CB.Saúde* — programa do *Correio Braziliense* em parceria com a *TV Brasília* — a oftalmologista do *CBV-Hospital de Olhos Nubia Vanessa* afirmou que, com a crise sanitária, 35% dos pacientes não fizeram exames de rotina. A jornalista Carmen Souza, a médica alertou sobre o aumento do uso de eletrônicos durante a pandemia, o que provocou uma maior incidência de miopia na população. Ela ressaltou a importância de criar o hábito de realizar exames preventivos, ou seja, ir ao médico antes de sentir problemas na visão.

### Como está a saúde ocular do brasileiro, hoje?

O brasileiro teve várias áreas da medicina negligenciadas com a pandemia, inclusive a oftalmologia. O Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), quando fez o levantamento, apontou que 35% dos pacientes não retornaram aos seus médicos para fazerem as avaliações normais, de rotina. Muitas

das vezes, o brasileiro só vai ao médico para trocar os óculos. Então, enquanto estávamos em casa, sem dirigir e sem fazer muita movimentação, algumas doenças não foram bem diagnosticadas pela falta de uma rotina de consultas. O brasileiro não tem o hábito de fazer uma medicina preventiva. O fato de ir ao médico e ver que está bem é ótimo, mas é necessário um hábito anual, no mínimo. As consultas oftalmológicas não podem ocorrer somente a partir dos 40 anos ou em um

exame para obter a Carteira de Habilitação, geralmente aos 18 anos. As consultas devem ser feitas desde o nascimento e para toda a vida, não só quando eu sinto algo diferente nos olhos.

**Outro levantamento do CBO apontou que 70% dos médicos observaram um aumento de casos de miopia entre as crianças durante o período. Isso também foi observado no seu consultório?**

Sim, não só nas crianças, mas também nos adultos. Antigamente as crianças saíam mais para a rua, brincavam em ambientes externos. Hoje, não é mais assim: elas estão em computadores, celulares e tablets. E, às vezes, adolescentes e adultos também. As pessoas tinham um hábito maior de sair e isso foi se perdendo, mais ainda na pandemia, por motivos de força maior. Com isso, há muita estimulação visual para o que está perto, e pouco estímulo para o que está longe. O ideal seria olhar 20 minutos para perto e 20 minutos olhar para longe: só que isso é inviável na nossa rotina atual. Então, o recomendável são pausas menores, de dois minutos, para tomar água, olhar pela janela, para depois voltar ao computador. Às vezes, a sensação de ardência ou irritação vem em decorrência da falta de lubrificação dos olhos, por estarmos tão concentrados a uma tela o tempo todo. Até isso precisa ser avaliado.

**Quais as complicações mais comuns entre as crianças?**

O desenvolvimento da visão ocorre até os 7 anos, aproximadamente. Depois dessa idade, o estímulo não vai ser total, pois já houve a maturação do nervo óptico. Então,

com isso você pode ter um déficit visual em um dos olhos, que pode ser para a vida toda. Às vezes, um adulto procura um médico e é pego de surpresa, por não ter tratado isso na infância, e que não vai ter mais como ser corrigido. Além das infecções congênitas, também podem ocorrer erros refracionais, a conjuntivite (viral, bacteriana ou alérgica) que podem ser descobertas em uma consulta geral, que vai exigir um acompanhamento seriado.

**O teste do olhinho é obrigatório, assim como o teste do pezinho?**

Sim, e deve ser feito na sala de parto, após o nascimento, por um pediatra. Serve para analisar se há alguma alteração ou anomalia nos olhos do recém-nascido: uma vez detectado, o bebê é encaminhado para a análise de um oftalmologista, pois, além do retinoblastoma, pode ser uma catarata congênita, um glaucoma congênito, uma miopia prematura ou mesmo alguma infecção congênita, como a toxoplasmose ou a sífilis, que podem ser tratadas precocemente. E tem que repetir o teste durante o primeiro ano de vida. Mas, mesmo com a criança sadia, ela deve frequentar o oftalmologista para

conferir outras questões como um estrabismo latente, ou mesmo para conferir o paralelismo ocular. O retinoblastoma, em si, é um câncer raro: em média, cerca de 200 casos anuais são registrados na população brasileira. Apesar da baixa incidência, ela exige um acompanhamento precoce para conferir a forma de tratamento: seja por cirurgia, quimioterapia ou braquiterapia, por exemplo. Por isso é necessário ir ao oftalmologista regularmente, mesmo sem sentir nada nos olhos.

**Com a retomada das aulas presenciais, quais cuidados os pais precisam tomar depois de as crianças terem passado praticamente dois anos apenas em aulas remotas?**

A princípio, crianças que têm pais com miopia, possuem tendência a desenvolver a doença. É necessário observar se a criança sente mais próxima ao quadro, se aperta os olhos para enxergar o que está sendo escrito, se ela reclama de dor perto dos olhos ou com dor de cabeça, se o olho não está vermelho ao final da aula.

\*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira